


O protagonismo do enfermeiro na gestão do cuidado no centro de terapia intensiva COVID-19 no Brasil

The role of the nurse in care management in the COVID-19 intensive care center in Brazil

 <https://doi.org/10.56238/cienciasaudeestuepesv1-026>

Luciana Gomes Antunes

Luciana Gomes Antunes. Acadêmica de Enfermagem das faculdades Prominas de Montes Claros.

E-mail: lucianagomesantunes@gmail.com

Hanna Beatriz Bacelar Tibães

Hanna Beatriz Bacelar Tibães. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros, MG. Docente do curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Prominas de Montes Claros, MG.

E-mail: hannabacelar@gmail.com

RESUMO

A COVID-19 foi detectada na cidade de Wuhan (China) em dezembro de 2019, e declarada pela Organização Mundial da Saúde como pandemia em 11 março de 2020. Objetivo é compreender o papel do enfermeiro na gestão do cuidado de unidades de terapia intensiva (UTI) COVID-19 em hospitais públicos do Brasil. Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura que tem como objetivo sintetizar resultados obtidos em estudos. Os dados foram coletados na Plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e utilizados os descritores: COVID 19; Enfermagem; Gestão; Unidade de terapia intensiva; Cuidados de enfermagem e aplicados os operadores booleanos AND e OR. Nos resultados evidenciam-se o importante papel do enfermeiro na aplicação do Processo de enfermagem e a SAE, da realização da educação permanente e destacadas as principais mudanças na rotina assistencial no período da pandemia. A pandemia causada pelo novo coronavírus

destacou o papel da liderança da enfermagem, o estudo mostra que o gerenciamento de boas práticas é de suma importância para a assistência livre de danos, facilita o planejamento do atendimento individual de acordo com as necessidades de cada paciente.

Palavras-chave: COVID 19, Enfermagem, Gestão em saúde, Unidade de terapia intensiva.

ABSTRACT

COVID-19 was detected in the city of Wuhan (China) in December 2019, and declared a pandemic by the World Health Organization on March 11, 2020. The objective is to understand the role of nurses in managing care in intensive care units (ICU) COVID-19 in public hospitals in Brazil. This is an Integrative Literature Review study that aims to synthesize results obtained in studies. Data were collected from the Virtual Health Library Platform (BVS), from the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, using the descriptors: COVID 19; Nursing; Management; Intensive care unit; Nursing care and applied Boolean operators AND and OR. The results show the important role of the nurse in the application of the Nursing Process and the SAE, in carrying out permanent education and highlighting the main changes in the care routine during the pandemic period. The pandemic caused by the new coronavirus highlighted the role of nursing leadership, the study shows that the management of good practices is of paramount importance for harm-free care, facilitating the planning of individual care according to the needs of each patient.

Keywords: COVID-19, Nursing, Healthmanagement, Intensivecareunit.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, foi detectada pela primeira vez na cidade de Wuhan (China) em dezembro de 2019. Trata-se de uma doença infecciosa causada por um vírus que se alastrou pelos diferentes países e foi caracterizada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 março de 2020 (OMS, 2020).

A cronologia mundial das infecções por COVID-19 relatada por Rothan e colaboradores (ROTHAN e BYRAREDDY, 2020) apresenta um total de casos que muda diariamente e pode ser observado quase que em tempo real em diversas fontes, entre elas os boletins da OMS, mostrando um total de 30.355.919 casos acumulados sendo 662.722 óbitos no Brasil, atualizados no dia 25/04/2022.

No dia 07 de janeiro de 2020, a Secretaria de Vigilância Sanitária (SVS), vinculada ao Ministério da Saúde do Brasil, elaborou o primeiro relatório interno para gestores com referência ao novo corona vírus. No dia 08 de janeiro, realizou-se a avaliação de risco utilizando os país e no dia 10, inclusão do evento para monitoramento no Comitê de Monitoramento de Eventos. Sendo assim, houve reunião da equipe técnica para a elaboração do protocolo de vigilância com a publicação do primeiro boletim epidemiológico referente ao CODIV-19 no dia 17 de janeiro (BRASIL, 2020).

No Brasil, diante do aumento de pacientes com problemas respiratórios graves, foi criada a Portaria 1.802, de 20 de julho de 2020 que autoriza a habilitação de novos leitos de unidade de terapia intensiva para atendimento exclusivo dos pacientes SRAG/COVID19 (BRASIL, 2020). Nessa realidade, o Centro de Terapia Intensiva (CTI) é importante cenário de produção de cuidado. O CTI surgiu na década de 70 no Brasil para atender clientes graves em um ambiente preparadocom equipamentos necessários para observação e cuidados constantes.

A desigualdade social e de saúde no Brasil foram fatores determinantes para determinadas regiões, pois a alta taxa de mortalidade nos país por escassez de leitos de UTI e recursos humanos atingiram a média nacional. No SUS, mais de 72% dos distritos têm leitos abaixo do recomendado, levando à superlotação e desgaste dos respectivos sistemas de saneamento. A propagação do novo coronavírus no Brasil está diretamente relacionada à cobertura da rede de saúde bem como o conjunto de assistência médica existente nas regiões (RACHE et al., 2020).

A taxa de mortalidade de pacientes com COVID-19 em pesquisas feitas em UTIs no Brasil, foram ao redor de 50% e mais de 75% necessitaram de ventilação mecânica invasiva (VMI) para pacientes internados mais de duas semanas, indicando a necessidade de uma equipe de enfermeiros e técnicos de enfermagem bem treinados e qualificados para atuação nesses cenários de pandemia, em que o estresse e alta demanda de trabalho são intensos (RAUREL, 2020; BHATRAJU et al., 2020).

Nessa realidade, o processo de trabalho de enfermagem em UTI é caracterizado por atividades assistenciais complexas que exigem alta competência técnica e científica, a tomada de decisões imediatas e adoção de condutas seguras estão diretamente relacionadas à vida e à morte de pessoas. Nesse contexto,

é de suma importância prover e manter o pessoal de enfermagem qualificado e adequadamente dimensionado para desenvolver a assistência de enfermagem com qualidade e segurança (ARAÚJO, 2005).

Os profissionais da enfermagem ocupam um papel importante no atendimento ao paciente em estado grave. O papel do enfermeiro torna-se evidente e relevante na organização e funcionamento de uma unidade para o atendimento de indivíduos com diagnóstico ou suspeita de COVID-19 (BITENCOURT, 2020).

Entende-se como gerência, gestão como a atribuição dos dirigentes no cenário de construção com o objetivo de compreender as necessidades da população voltada para integralidade de atendimento (WEIRICH, 2009). Neste sentido, uma gestão do cuidado de enfermagem adequada faz-se necessária incluindo enfermeiros que possuem atuação importante por meio de ações gerenciais, fundamentadas em meios, instrumentos e competências.

Nesse interím, surge a questão norteadora do estudo: Como é o trabalho dos enfermeiros que atuam na gestão do cuidado de enfermagem no CTI COVID no Brasil? Para aprofundamento sobre o CTI covid e o protagonismo do enfermeiro em todas as áreas de interação, destaca-se o papel fundamental desde a composição das comissões, seguido pelo planejamento e funcionamento da estrutura física, gestão de recursos humanos e construção de protocolos e fluxos de cuidado, além de atuar diretamente na assistência. Sobretudo, no ambiente hospitalar, pela complexidade e dependência do cuidado, o trabalho gerencial do enfermeiro no CTI tem sido fundamental, na articulação da equipe de saúde, na organização e busca de ações estratégicas de melhorias voltadas para o usuário, o que justifica a realização do presente estudo que poderá contribuir com evidências científicas sobre o trabalho do enfermeiro.

2 OBJETIVO

Compreender o papel do enfermeiro na gestão do cuidado de unidades de terapia intensiva (UTI) COVID-19 em hospitais públicos do Brasil.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura que tem como objetivo sintetizar resultados obtidos em estudos. Este tipo de estudo fornece conhecimentos amplos sobre um conteúdo /problema e, portanto, constitui um corpo de informações. Dessa forma, os revisores/pesquisadores podem elaborar uma revisão abrangente com diferentes propósitos, definição conceitual, revisão teórica ou análise metodológica dos estudos incluídos sobre um tema específico.

Sobretudo, a Revisão Integrativa se dá em seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa: Elaboração da pergunta norteadora, identificação do problema de pesquisa; busca da temática na literatura; Análise geral dos estudos selecionados; Discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Os dados foram coletados na Plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, e utilizados os descritores:

COVID 19; Enfermagem; Gestão; Unidade de terapia intensiva; Cuidados de enfermagem e aplicados os operadores booleanos AND e OR. A estratégia de busca é: Covid- 19 AND Enfermagem AND Gestão em saúde; Covid- 19 AND Unidade de Terapia Intensiva AND Gestão; Covid- 19 AND Enfermagem AND Unidade de Terapia Intensiva; Covid-19 AND Unidade de Terapia Intensiva.

Para a seleção dos estudos foram adotados critérios de inclusão e exclusão. Quanto aos critérios de inclusão consideram-se textos no idioma português, publicação no período de 2020 a 2022, artigos que discutem sobre a pandemia e os números de infectados que necessitaram ou não do CTI covid e o gerenciamento/ gestão do enfermeiro no Brasil. No que se refere aos critérios de exclusão incluem-se: monografias, teses, dissertações de mestrado, livros, manuais e artigos repetidos.

Nesta seleção foram encontrados 156 estudos, destes 144 estão repetidos e não disponíveis na íntegra, logo foram descartados. A amostra é composta por 12 artigos, que apresentam coerência com o tema de estudo e com o objetivo proposto, conforme pode ser visualizado na figura 1.

FLUXOGRAMA

A estratégia utilizada para a seleção da amostra pode ser visualizada na Figura 1.

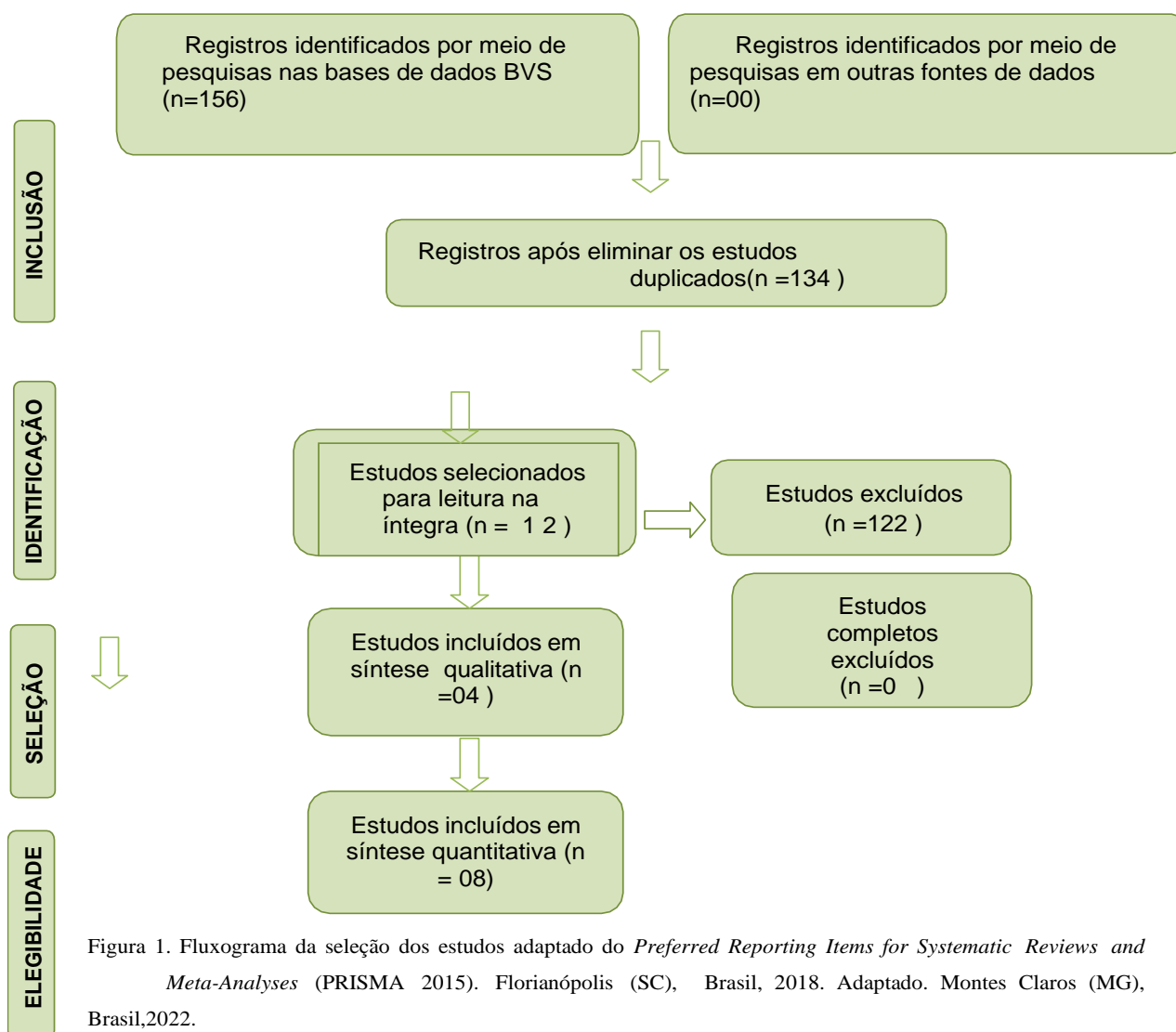


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2015). Florianópolis (SC), Brasil, 2018. Adaptado. Montes Claros (MG), Brasil, 2022.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nº artigo	Ano	Título	Objetivo	Método	Principais resultados
1	2022	Liderança de enfermeiros no enfrentamento à covid-19 em um hospital na região sul do Brasil.	Relatar a experiência de liderança de enfermeiros no enfrentamento à COVID-19 em um hospital universitário na Região Sul do Brasil.	Relato de experiência da atuação de enfermeiros-líderes no combate ao novo Coronavírus, no período de março a junho 2020, em um hospital de referência, no Sul do Brasil.	o relato teve por base as ações de prática avançada nos serviços de enfermagem, englobando pesquisa, educação, prática assistencial e gestão. Identificou-se algumas aproximações na atuação do enfermeiro-líder na Unidade de Terapia Intensiva COVID e na Unidade de Internação não referência.
2	08/04/2021	Diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem para pacientes com COVID-19: estudo documental retrospectivo.	Construir Diagnósticos/ Resultados e Intervenções de Enfermagem utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem em pacientes com infecção por coronavírus.	Estudo exploratório, descritivo, do tipo documental retrospectivo, Desenvolvido em unidades de pronto atendimento do município de João Pessoa - Paraíba. A amostra foi composta por 187 prontuários e a coleta de dados foi realizada entre junho e agosto de 2020. A análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva, média, amplitude e desvio padrão	Foram identificados 12 Diagnósticos /Resultados de Enfermagem (Dispneia, Febre, Tosse, Dor Muscular, Dor na cabeça, Diarreia, Olfato prejudicado, Paladar prejudicado, Falta de apetite, Deglutição, prejudicada, Dor no tórax e Vômito) e 36 Intervenções de Enfermagem direcionadas aos pacientes acometidos por coronavírus.
3	17/03/2021	Diálogos da enfermagem durante a pandemia: reflexões, desafios e perspectivas para a integração ensino-serviço.	Abordar, de forma crítica e reflexiva, desafios e perspectivas da prática profissional da enfermagem, da formação e da integração ensino-serviço no cenário da pandemia da Covid-19.	As atividades práticas de uma disciplina, que aborda a gestão do Sistema Único de Saúde, foram suspensas durante a pandemia. Diante desse fato, constituiu-se um grupo para discutir a prática profissional, assegurando a integração ensino-serviço. A partir dos diálogos e dos textos produzidos elaborou-se essa reflexão, tendo como referencial teórico a Análise Institucional	Alguns analisadores revelaram desafios como a influência e o difícil acesso às tecnologias digitais no ensino e no processo de trabalho, além do medo e da insegurança vivenciados pelas autoras. O grupo analisou suas implicações, compartilhando sentimentos e angústias, sem perder de vista as mudanças necessárias nos processos de trabalho.
4	28/04/2021	Covid-19: um novo fenômeno de representações sociais para a equipe de enfermagem na terapia intensiva.	Refletir sobre a COVID-19 como um fenômeno de representações sociais para a equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva, analisando as implicações dessa compreensão teórica no delineamento das práticas sociais de tais profissionais.	Estudo teórico-reflexivo, pautado no referencial das representações sociais. Captaram-se artigos científicos, livros e dados oficiais sobre a COVID-19; posteriormente, procedeu-se o aprofundamento reflexivo com base nos preceitos da teoria.	A COVID-19 vem apresentando um forte impacto no cuidado de enfermagem na terapia intensiva. O atendimento dos critérios das representações sociais: da relevância, da prática, do consenso e da afiliação; as dimensões dos afetos, imagética e das práticas sociais mobilizadas na construção social desse fenômeno; e as características do cotidiano da pertença social da equipe de enfermagem atuante na terapia intensiva diante dos pacientes com a COVID-19 foram os argumentos teóricos que sustentaram a defesa de que a COVID-19 é um fenômeno de representação social para esse grupo social.
5	13/05/2021	Avaliação do processo de enfermagem nos cuidados com pacientes com covid-19 em hospitais de referência	Avaliar como tem sido desenvolvido o processo de enfermagem na atenção à saúde dos pacientes com COVID-19, nos Hospitais de Referência do estado do Rio Grande do Norte.	Estudo transversal, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com 55 enfermeiros de 11 hospitais de referência para COVID-19. Utilizou-se a técnica <i>Snowball</i> e um formulário <i>on-line</i> . Na análise e interpretação dos dados utilizou-se a estatística descritiva simples.	Do total, 43,6% (n=24) dos enfermeiros conseguiram realizar o processo de enfermagem. A investigação foi a etapa realizada com mais frequência (45,4%; n=25). Dificuldades na realização das fases do processo de enfermagem foram relatadas por 83,6% (n=46). A etapa de implementação da assistência de enfermagem foi a mais desafiadora (36,3%; n=20).

6	10/09/2020	Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19	Relatar as experiências, receios e anseios dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente aos cuidados de pacientes suspeitos e confirmado da COVID-1	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado em um Hospital Universitário Federal da cidade de Belo Horizonte-MG, no período de março a agosto de 2020.	Descreveu-se as vivências até os dias atuais, os fluxos operacionais do serviço, utilização de equipamentos de proteção individual, desafios e potencialidades experienciados, assim como, a saúde mental dos profissionais durante a pandemia.
7	11/08/2020	Enfermagem em tempos da covid-19 no brasil: um olhar da gestão do trabalho	Analisar a situação da equipe de Enfermagem no contexto da pandemia no Brasil, tendo como foco a gestão do trabalho desses profissionais.	Trata-se de estudo de reflexão sobre as condições de vida e de trabalho dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19, utilizando dados da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde, do Observatório da Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem e da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil.	Há inúmeras fragilidades nas condições de emprego, renda, trabalho, saúde física e mental desses profissionais. Em relação à pandemia da COVID-19, o quadro é de doença instalada em todo o país, mas diferindo significativamente entre estados e regiões. O país já contabiliza 5.533 casos confirmados e 138 óbitos entre profissionais da equipe.
8	11/08/2020	Reflexões sobre o processo de enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia dá covid-19.	Refletir sobre a aplicação do Processo de Enfermagem na organização do cuidado profissional no enfrentamento da COVID-19 no Brasil.	Estudo de reflexão teórica apoiado na Resolução COFEN no 358/2009 que dispõe sobre o Processo de Enfermagem.	São apresentadas considerações sobre a aplicabilidade do Processo de Enfermagem, direcionado pelo saber/fazer profissional da equipe de Enfermagem sob a liderança da enfermeira.
9	28/5/2020	Gestão da enfermagem em hospital geral público acreditado no enfrentamento da pandemia por covid-19.	Relatar a experiência vivenciada pela gestão de enfermagem de um hospital geral público acreditado e apresentar as principais mudanças na estrutura institucional para o enfrentamento da pandemia.	Relato de experiência em uma Organização Social de Saúde de parceria com governo estadual. Trata-se de um hospital geral de nível terciário com 247 leitos.	As principais mudanças estruturais e de processos de trabalho ocorridas durante o período de 13 de março a 23 de abril de 2020 foram: Implantação de um Comitê de Crise; programação de treinamentos institucionais; medidas administrativas voltadas ao cancelamento de cirurgias eletivas; disponibilização de equipamentos de proteção individual; mudanças no fluxo de entrada do paciente com suspeita da COVID-19; mudanças nas características das unidades; incremento no número de leitos; contratação de pessoal; e apoio para equipe
10	30/04/2020	Ações de lideranças da enfermagem na organização do atendimento hospitalar a pacientes com covid-19.	Descrever ações desenvolvidas por lideranças da equipe de enfermagem para a organização do atendimento de pacientes com COVID-19 no contexto hospitalar.	Estudo descritivo, abordagem qualitativa, tipo relato de experiência realizado no Hospital Alemão. Oswaldo Cruz durante os meses de março e abril de 2020.	Implementação de fluxo para atendimento aos pacientes no Pronto Atendimento; ampliação de leitos para atendimento a pacientes em Unidades de Internação e Intensiva; contratação e treinamentos de profissionais da equipe de enfermagem em tempo reduzido; otimização da equipe de enfermagem com redirecionamento de profissionais conforme a taxa de ocupação dos setores; fortalecimento da atuação multiprofissional.
11	31/05/2021	Satisfação profissional do enfermeiro no ambiente da unidade de terapia intensiva	Analisar a concepção do enfermeiro acerca da satisfação profissional no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva.	estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado em um hospital universitário do estado de Sergipe. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2020, por meio de entrevistas emi estruturadas com enfermeiros do setor de Unidade de Terapia Intensiva geral, e os dados	Dos depoimentos emergiram as seguintes categorias: processo de trabalho do enfermeiro nas Unidades de Terapia Intensiva; fatores que interferem na satisfação profissional do enfermeiro no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva; e a relação do enfermeiro com a satisfação profissional no ambiente de terapia intensiva durante a pandemia Covid-19.

				foram analisados mediante Análise de Conteúdo.	
12	31/03/2021	Humanizando a assistência intensiva de enfermagem a pessoas com COVID-19	compreender o impacto da música na terapia intensiva para COVID-19 como instrumento de humanização da assistência na perspectiva de enfermeiros assistenciais.	estudo qualitativo realizado com sete enfermeiros intensivistas atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva para COVID-19 de um hospital público estadual. Amostra alcançada por saturação teórica. Para a coleta de dados, utilizou-se entrevista <i>online</i> pelo aplicativo <i>Whats-App</i> , norteada por um roteiro semiestruturado.	emergiram as categorias discursivas: Sentimentos dos profissionais de saúde e ações humanizadas no ambiente da terapia intensiva; A musicoterapia proporcionando integralidade da assistência a pessoas com COVID-19 no âmbito da terapia intensiva; vivenciando o momento; Musicoterapia como instrumento de espiritualidade no ambiente da terapia intensiva.

5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados de forma quantitativa e descritiva e de forma qualitativa, cujos resultados serão apresentados em categorias, por meio de agrupamento de assuntos afins.

6 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo será elaborado a partir de informações secundárias disponíveis em base de dados de domínio público e não envolvendo diretamente seres humanos e sua identificação, sendo assim dispensado a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética. Entretanto, respeita-se a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº510/16, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos do Ministério da Saúde.

A partir da análise dos dados emergiu uma categoria “ O papel do enfermeiro-líder: da implementação da SAE à educação permanente em meio a pandemia”.

6.1 O PAPEL DO ENFERMEIRO-LÍDER: DA IMPLEMENTAÇÃO DA SAE, ÀS MUDANÇAS NA ROTINA ASSISTENCIAL E À EDUCAÇÃO PERMANENTE EM MEIO A PANDEMIA

Na presente categoria, evidenciam-se o importante papel do enfermeiro na aplicação do Processo de enfermagem e a SAE, da realização da educação permanente e destacadas as principais mudanças na rotina assistencial no período da pandemia (SOUZA, 2020).

Para Souza (2020), entende-se que o Processo de Enfermagem deve ser aplicado na assistência de enfermagem, como ferramenta que possibilita a organização do cuidado profissional, tendo por base a coleta de dados, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação e Avaliação de Enfermagem, como primeira estratégia.

O trabalho do enfermeiro no CTI não se limita especificamente apenas ao profissional. Além de líder responsável pela equipe de enfermagem e pela assistência conferida ao paciente, realizam a consulta de enfermagem com histórico de anamnese, exame físico contendo os sinais vitais e realizam a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), supervisiona as atividades dos auxiliares de enfermagem atendendo diferentes demandas de alta e baixa complexibilidade em cooperação com toda a

sua equipe, além de executar o provimento de recursos humanos e materiais e desenvolver atividades de educação (BRASIL, 2020).

Estudo de Almeida et al. (2021) apontam que no caso de pacientes que demandam internação em setores de cuidados intensivos com utilização do suporte ventilatório, a equipe de enfermagem tem um papel primordial na prestação da assistência, o que requer conhecimento técnico-científico, habilidades e experiência dos profissionais para a implementação do modelo assistencial de enfermagem ao paciente crítico com a COVID-19.

Nesse contexto, observa-se diferentes rotinas assistenciais, desde a admissão, a coleta da história e realização do exame físico à avaliação dos riscos assistenciais e aplicação das medidas preventivas, como da lesão por pressão, queda, pneumonia associada à ventilação; identificação dos diagnósticos/problemas de enfermagem relacionados com a COVID-19; prescrição de enfermagem, que envolve o apoio à família, avaliação e registros (SOUZA, 2020).

Diante do cenário pandêmico, a coleta de dados no Processo de Enfermagem deve ser focalizada, a partir do levantamento de problemas reais e potenciais, que irão direcionar o plano assistencial considerando a segurança do paciente e da coletividade. Dessa forma, direciona-se para o levantamento de informações clínicas a partir da entrevista e exame físico com foco nos sintomas respiratório e termorregulador, além de conhecer as comorbidades, com base na semiologia e semiotécnica, essenciais para o rastreamento de casos suspeitos ou confirmados da COVID-19, bem como, a vulnerabilidade do indivíduo em evoluir com gravidade do quadro clínico (SOUZA, 2020).

Outros resultados evidenciados, destacaram-se o papel do enfermeiro-líder na educação permanente. Estudo de Bão et al. (2022), apontou ser de grande importância o papel deste profissional em meio à pandemia. Conforme apontado em uma pesquisa, há de se considerar as demandas da equipe de enfermagem, no tocante ao planejamento de ações educativas voltadas para a prática diária, no qual pode ser vista como uma maneira de contribuir com a obtenção de melhores resultados assistenciais.

Em outro estudo de Gerolin (2020), foi apontado ser necessário reforçar a capacitação dos profissionais quanto às medidas de precauções e paramentação, bem como, quanto à higienização das mãos para a assistência a pacientes com COVID-19 na UTI.

Tornou-se evidente que a pandemia de COVID-19 criou altas necessidades emergenciais no SUS, com grandes desafios na implementação da gestão hospitalar, na prevenção de riscos e medidas de controle (Rodrigues et al.,2020). Nesse contexto o enfermeiro gestor tem papel fundamental no processo de organização do trabalho, na consolidação da liderança da equipe e do cuidado, na gestão dos recursos humanos, dos materiais e estruturais (RODRIGUES ET AL. 2020; GEROLI, 2020).

Nesse ínterim, o olhar do enfermeiro-líder para as boas práticas em saúde, faz-se essencialmente importante para a segurança do paciente. Destaca-se a prática baseada em evidências, como pilar que sustenta uma assistência segura e de qualidade, sobretudo, o gerenciamento de boas práticas é primordial

para assegurar a assistência à saúde livre de dano, posto que promove o planejamento do cuidado individualizado, de acordo com as necessidades de cada paciente (BÁO et al., 2022).

Sob o mesmo ponto de vista, Gomes (1988) afirma que o enfermeiro que atua na Unidade de terapia intensiva precisa ter embasamento científico, prático e técnico, para que tenha capacidade de tomar decisões rápidas e concretas. O CTI COVID mostrou ser um pouco mais complexo, onde exige um olhar profissional de constante precisão com o exame físico, sinais e sintomas, e com as técnicas de monitoração (SANTOS et al., 2020).

Ainda de acordo com os autores supracitados, em relação à prática assistencial, o cenário da pandemia, mostrou-se necessária a adaptação das rotinas assistenciais. Com objetivo de garantir uma assistência de enfermagem segura e de qualidade, foram elaborados protocolos e fluxos de atendimento, de acordo com as exigências propostas pelo MS e por órgãos regulamentadores. Por isso assistiu-se a grandes modificações nos processos de trabalho (BÁO et al., 2022).

Tais modificações referem-se a dispensação de medicamentos, fluxos de entrada e saída de resíduos, transporte/ transferência de pacientes, fluxo de visitas, serviços de apoio, fluxo dos materiais provenientes do Centro de Materiais e Esterilização, fluxo de óbito, documentos do paciente e rotinas administrativas, além de modificações e recomendações de boas práticas na assistência ventilatória (uso de ventilação mecânica, ventilação mecânica não invasiva, terapia inalatória, intubação orotraqueal e posição prona) (BÁO et al., 2022).

Em outro estudo, foram destacadas principais mudanças da assistência relacionadas à alocação de profissionais provenientes do processo seletivo emergencial, que necessitavam de supervisão direta pela inexperiência no cuidado aos pacientes mais complexos, foram direcionados à UI para treinamento. Dessa forma, os técnicos de enfermagem adaptaram-se à realização de tarefas assistenciais, acompanhados de um colega recém-admitido, demandando maior atenção do enfermeiro na supervisão das atividades e na motivação das equipes (BÁO et al., 2022).

Quanto às rotinas assistenciais, estudo de Gerolin (2020), mostrou ser necessário o cumprimento das diretrizes de prevenção de infecção relacionada aos dispositivos invasivos (cateter venoso central, cateter vesical de demora, tubo endotraqueal), redução do tempo do banho no leito e alterações na rotina de reposicionamento no leito, dada a frequente instabilidade hemodinâmica observada às manipulações.

Nessa perspectiva o CTI é destinado aos pacientes em estados graves, com risco de morte e potencialmente recuperáveis, requer monitoramento 24 horas e cuidados complexos, os profissionais da enfermagem como líderes da equipe, são de suma importância e indispensáveis, o grande objetivo é a segurança de pacientes instáveis, proporcionado pelos cuidados contínuo e rigoroso da enfermagem (CAVALCANTE et al., 2015).

Para Monteiro (2022), os enfermeiros-líderes precisaram conhecer os protocolos e fluxos institucionais e divulgá-los para as equipes de enfermagem. No período pandêmico, os protocolos foram

atualizados constantemente, conforme diretrizes nacionais e internacionais e repassados às equipes pelas lideranças.

7 CONCLUSÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus destacou o papel da liderança da enfermagem. O estudo mostra que o gerenciamento de boas práticas é de suma importância para a assistência livre de danos, facilita o planejamento do atendimento individual de acordo com as necessidades de cada paciente. Desta forma, os enfermeiros gestores assumem o compromisso de promover cuidados de qualidade e enfrentar os desafios emergentes, mediante a prática baseada em evidências, com uma assistência segura e de qualidade.

Suas habilidades e competências, proporciona um ambiente de trabalho de qualidade, seguro e saudável. A liderança nas ações de melhoria no enfrentamento à COVID-19 mostrou-se indispensável, além de ser responsável pela equipe, executam um papel fundamental na gestão institucional.

A UTI é um ambiente de alta complexidade do qual exige um desempenho criterioso do enfermeiro, responsabilidade nada fácil em um local que precisa ter tomada de decisões rápidas, onde requer do enfermeiro conhecimento técnico e científico. Durante o cenário da pandemia mostrou-se necessidade de adaptação e capacitação constante dos profissionais de enfermagem, tanto ao espaço físico e novos protocolos institucionais, bem como o uso contínuo de EPIs.

Em vista disso levam à reflexão da importância da liderança dos profissionais enfermeiros, em assegurar uma assistência individualizada e sistematizada, assim como, garantir a documentação do processo de cuidado de enfermagem, deixando o registro efetivo das ações de enfermagem e promovendo a melhor adaptação e recuperação dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosa Maria Ferreira de, et al. **Covid-19: um novo fenômeno de representações sociais para a equipe de enfermagem na terapia intensiva.** *Escola Anna Nery*, 2021, 25.
- ARAÚJO, Andreza. Trabalho no centro de terapia intensiva: Perspectivas da equipe de enfermagem. **REME – Rev. Min. Enf;** 9(1):20-28. P. 21-28, jan/mar, 2005 .SITE: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v9n1a04.pdf>
- BÁO, Ana Cristina Pretto, et al. **LIDERANÇA DE ENFERMEIROS NO ENFRENTAMENTO À COVID-19 EM UM HOSPITAL NA REGIÃO SUL DO BRASIL.** *Revista Baiana de Enfermagem*, 2022, 36.
- BARNARD A. Nursing and the primacy of technological progress. **Int J Nurs Stud** [serial on the internet]. 1999 [cited 2014 June 1];36(6):435-42. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10576114>.
- BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas, et al. **Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19.** *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2020, 29.
- BRASIL. Ministério da Saúde. 1.802, DE 20 DE JULHO DE 2020. **Diário oficial da união.** Brasília, DF, Publicado em: 23/07/2020 | Edição: 140 | Seção: 1 | Página: 75.
- BRASIL. **Ministério da Saúde.** Portaria Nº 1.802, DE 20 de julho de 2020, 23/07/2020 | Edição: 140 | Seção: 1 | Página: 75)
- CAMPOS, Lorraine Vilela. "Florence Nightingale"; **Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/florence-nightingale.htm>. Acesso em 29 de junho de 2022.
- CAVALCANTE, A. C. (2015). Cuidado seguro ao paciente: contribuições da enfermagem. **Rev. Cub de Enfer.** 31(4):0-0.
- CLACI Fátima WeirichI; Denize Bouttelet MunariII; Silvana Martins MishimaIII; Ana Lúcia Queiroz Bezerra IV. O trabalho gerencial do enfermeiro na Rede Básica de Saúde. **Enferm.** vol.18 no.2 Florianópolis Apr./June 2009.
- COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)** [Internet].2020 [cited 2020 Apr 05]. Available. From: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875
- DE SOUSA, Anderson Reis, et al. **Reflexões sobre o Processo de Enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da Covid-19.** *Enfermagem em Foco*, 2020, 11.1. ESP.
- GEROLIN, Fátima Silvana, et al. **Ações de lideranças da Enfermagem na organização do atendimento hospitalar a pacientes com COVID-19.** *Enfermagem em Foco*, 2020, 11.2. ESP.
- J. ZHANG et al, Evolução da epidemiologia e transmissão dinâmica da doença de coronavírus 2019 fora da província de Hubei, China: um estudo descritivo e de modelagem. **Lanceta Infect.** Des. S1473-3099(20)30230-9 (2020).
- MARTINS JT, Robazzi MLCC, Marziale MHP, Garanhani ML, Haddad MCL. Significados do gerenciamento de unidade de terapia intensiva para o enfermeiro. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS) 2009 mar;30(1):113-9
- NUNES, Mauricio. A atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva na pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista eletrônica acervo saúde.** Volume 12(11). Pag. 1-6. Publicado 11/2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Folha informativa** – RACHE B, Rocha R, Nunes L, Spinola P, Massuda A. Para além do custeio: necessidades de investimento em leitos de UTI no SUS sob diferentes cenários da Covid-19. São Paulo: **Instituto de Estudos para Políticas de Saúde**; 2020. (Nota Técnica, 7).

RAURELL-TORREDÀ M. Gestión de los equipos de enfermería de uci durante la pandemia covid-19. **Enfermeira Intensiva**. v. 31, n. 2, p. 49-51, 2020.

RODRIGUES M, Gelabert PJ, Ameztegui A, Coll L, Vega-García C. Sci Total Environment. 15 de abril de 2021;765:142793. Doi: 10.1016/j.scitotenv.2020.142793.Epub 2020 8 de outubro

RODRIGUES, N. H. e DA SILVA, L. G. A. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

ROTHAN, H.A.; BYRAREDDY, S.N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **Journal of Autoimmunity**, p. 102433, 2020. DOI: 10.1016/j.jaut.2020.102433.

SANTOS, GG dos. Et al. Atuação de enfermeiros no combate à COVID-19 no Estado da Paraíba: Um relato de experiência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 11, Vol. 10, pp. 05-15. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de Site: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.802-de-20-de-julho-de-2020-268194029>